

AÇÕES IMPLEMENTADAS COM VISTA A EFETIVIDADE DA PRSAC

Índice

1. Introdução.....	3
2. Ambiental.....	4
2.1. Estratégia de sustentabilidade ambiental	4
2.2. Gestão de risco	6
2.3. Relatórios e processos implementados	7
3. Social	8
3.1. Funcionários	8
3.2. Fornecedores	10
4. Governança da gestão do risco social, ambiental e climático	11

1. Introdução

Este documento apresenta as ações implementadas pelo Banco J.P. Morgan Brasil S.A. ("JPMB") com vista à efetividade da [Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \("PRSAC"\)](#), seguindo as diretrizes da Resolução CVM 4.945/21, Art. 10.

A PRSAC do JPMB apresenta os princípios a serem observados durante a condução de nossos negócios, no que diz respeito principalmente aos riscos ambientais, sociais e climáticos, e como é a governança do ponto de vista local. Nossa PRSAC é baseada principalmente nas estruturas e políticas do JPMorgan Chase & Co. ("JPMorganChase" ou "a Firma"), e aprovada anualmente pela Diretoria do Brasil.

O JPMorganChase utiliza sua experiência, capital e recursos para promover o crescimento inclusivo, o desenvolvimento sustentável e apoiar a transição para uma economia de baixo carbono. Os assuntos ambientais, sociais e de governança ("ESG") são uma consideração importante na forma como fazemos negócios, incluindo como desenvolvemos os nossos produtos e serviços, servimos os nossos clientes e apoiamos os nossos funcionários e as comunidades onde estamos inseridos. Reconhecemos o interesse dos *stakeholders* em obter informações atualizadas sobre as nossas estratégias e atividades relacionadas com ESG e planejamos continuar a fornecer informações através de vários canais, incluindo o nosso site.

As práticas de governança corporativa do JPMorganChase foram concebidas para servir os interesses das diversas partes interessadas, incluindo clientes, colaboradores, acionistas e comunidades em que o JPMorganChase opera. A Firma acredita que o sucesso contínuo está enraizado em sua adesão aos seus [Princípios Corporativos](#). Estes princípios, que se centram no fortalecimento, proteção e crescimento a longo prazo, são aplicados de forma consistente em todas as linhas de negócio ("LOBs") e localidades onde a Firma opera. À medida que a Firma continua a aprofundar a sua compreensão das questões ESG, continua empenhada em avaliar e aperfeiçoar regularmente as suas práticas de governança para se manter eficaz e alinhada com o cenário ESG em evolução.

2. Ambiental

2.1. Estratégia de sustentabilidade ambiental

Como Firma financeira global que trabalha com clientes de todos os setores da economia, a Firma tem um papel a desempenhar: apoiar os objetivos ambientais dos seus clientes e ajudar a promover uma economia global sustentável.

Os esforços do JPMorganChase são orientados pelos três pilares da sua estratégia de sustentabilidade ambiental:

- 1) Expandir soluções verdes:** A Firma concentra os seus esforços em satisfazer as necessidades dos clientes e na procura de soluções globais para uma sustentabilidade ambiental de longo prazo. A Meta de Desenvolvimento Sustentável da Firma visa financiar e facilitar mais de 2,5 trilhões de dólares americanos ao longo de um período de 10 anos para ajudar a promover soluções climáticas de longo prazo e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dentro desta meta, temos um trilhão de dólares destinados para o “objetivo verde”, para apoiar o desenvolvimento e a expansão de soluções climáticas, de energias limpas e de gestão sustentável dos recursos, com foco na facilitação da transição para uma economia de baixo carbono.

A Firma dedica-se a ajudar os seus clientes a atingirem os seus objetivos estratégicos a longo prazo através da prestação de consultoria, soluções de mercados de capitais e de crédito. Para coordenar estes esforços, a equipe de *Corporate Advisory* combina conhecimentos multidisciplinares das seguintes áreas: *Corporate Finance Advisory*, Consultoria de Ratings, Centro para a Transição do Carbono ("CCT"), *Infrastructure Finance Advisory* ("IFA") e Soluções Sustentáveis.

Em particular, o CCT fornece aos clientes consultoria e conhecimentos especializados focados na transição para baixo carbono e trabalha com equipes de cobertura e de produtos numa grande variedade de transações estratégicas focadas na sustentabilidade. O CCT também trabalha para desenvolver e implementar a estratégia da Firma para alinhar, ao longo do tempo, sua carteira de financiamento com emissões líquidas zero até 2050 e supervisiona a implementação do *Carbon Assessment Framework* ("CAF"), que ajuda a Firma a monitorar o progresso em direção às suas [metas net-zero](#).

Em linha com o compromisso da Firma com a transparência, comunicamos os progressos realizados em relação a Meta de Desenvolvimento Sustentável no [Relatório Anual Ambiental, Social e de Governança](#), e os objetivos alinhados com a meta de zero emissões líquidas no [Relatório Climático anual](#) da Firma.

No Brasil, fazemos parceria com a equipe do CCT, por meio de um modelo de engajamento desenvolvido para alavancar a experiência, os *insights* e o conteúdo do CCT para se envolver com os principais clientes na região em temas e soluções de transição, sustentabilidade e ESG. São realizadas reuniões periódicas entre a equipe do CCT e a equipe de ESG Brasil para acompanhar o progresso.

2) Equilibrar as necessidades ambientais, sociais e econômicas: Um aspecto fundamental da estratégia de sustentabilidade ambiental é a forma como a Firma interage com os seus clientes que operam em indústrias intensivas em carbono, com o objetivo de os ajudar a facilitar a sua transição para uma economia de baixo carbono e de encorajar ações a curto prazo que estabeleçam um caminho para emissões líquidas globais nulas até 2050.

Em apoio à sua estratégia, a Firma está trabalhando para alinhar que os setores-chave da sua carteira de financiamento apresentem emissões líquidas nulas até 2050. Até a data, foram estabelecidos objetivos de emissões líquidas zero para oito setores: Petróleo e gás, energia elétrica, indústria automobilística, ferro e aço, cimento, aviação, transporte marítimo e alumínio. A [metodologia Carbon Compass®](#) da Firma fornece detalhes sobre sua abordagem para definir metas alinhadas ao *net-zero*, incluindo considerações setoriais importantes, caminhos de descarbonização e dados e métricas utilizados.

Os objetivos de emissões líquidas zero são atualmente construídos para 2030 como objetivos de redução de emissões a nível de portfólio, utilizando métricas de intensidade de emissões específicas de cada setor. A Firma pretende continuar a expandir este trabalho ao longo do tempo para outros setores intensivos em carbono da nossa carteira de financiamento.

A Firma utiliza o CAF para avaliar de que forma as novas transações em escopo podem afetar o progresso de atingir os objetivos de emissão *net-zero* da Firma. Neste modelo, a Firma avalia duas classificações para cada cliente: uma classificação CAF quantitativa e uma classificação de CAF qualitativa. A pontuação quantitativa de cada cliente é composta por três pilares: (i) as suas reduções históricas de emissões; (ii) a sua intensidade de carbono atual; e (iii) a sua intensidade de carbono projetada com base nos seus objetivos de descarbonização futuros. A pontuação qualitativa considera uma variedade de fatores, incluindo estruturas empresariais de governança e supervisão, que permitem à Firma ter uma visão holística da forma como o cliente planeja avançar com os seus objetivos de descarbonização.

Consideramos o CAF como um elemento da nossa tomada de decisão para novas transações dentro dos setores em escopo. O processo do CAF, e a governança em torno do mesmo, foram integrados nos vários processos de execução das operações de cada setor, no que se refere às operações de financiamento e de mercado de capitais, para todas as operações em escopo. Embora todas as transações sejam avaliadas numa base individual com uma visão holística de muitos fatores, o CAF permite-nos avaliar o impacto de cada nova transação na intensidade de carbono da nossa carteira e, por sua vez, no nosso progresso em direção aos nossos objetivos *net-zero*. Os clientes aplicáveis da JPMB estão sujeitos a este modelo.

Os indicadores são monitorados a nível global, com responsabilização a nível regional e local. A responsabilidade pelo progresso nos objetivos é atribuída a diretores das equipas relevantes, a nível local, regional e setorial. Esta responsabilidade a nível sênior

- juntamente com o CAF - foi concebida para servir de mecanismo de acompanhamento para ajudar a diretoria a supervisionar o progresso dos objetivos firmados a nível setorial dos nossos portfólios.

- 3) Minimizar o nosso impacto operacional:** A Firma esforça-se para minimizar o impacto ambiental das suas próprias operações, incluindo os seus escritórios, sucursais e centros de dados, assim como atividades regulares como viagens de negócios.

2.2. Gestão de risco

A JPMB segue a abordagem da Firma no que tange à gestão dos riscos ambientais, sociais e climáticos.

A Firma tem uma área de Risco Climático que é responsável por estabelecer os modelos e a estratégia para a gestão do risco climático, e envolve toda a Firma para ajudar a integrar as considerações de risco climático na gestão dos riscos existentes (como crédito, mercado, estratégico - que inclui capital, liquidez e reputação - e risco operacional), conforme apropriado, também em linha com o RCMN 4943, que prevê a gestão integrada de riscos. Para mais informações sobre a abordagem da Firma à gestão do risco climático, consultar as páginas 16 a 22 do [Relatório Climático 2023](#).

A Firma também tem uma função de Risco Ambiental e Social ("E&S") que estabelece as políticas, normas e processos para riscos ambientais e sociais, e que descrevem a abordagem consistente para a identificação, escalonamento e gestão de transações e atividades que podem apresentar esses riscos de forma aumentada.

A Firma dispõe de estruturas para identificar os modelos de negócio dos clientes com elevadas concentrações de riscos ambientais e sociais que têm o maior impacto potencial na sua reputação, que incluem atividades restritas relacionadas com o meio ambiente e direitos humanos, incluindo trabalho forçado, trabalho infantil nocivo, tráfico de humanos e outros tipos de escravidão moderna, que não se enquadram no apetite da Firma. Também incluem atividades e locais que a Firma considera sensíveis ou que necessitam de uma análise detalhada para facilitar uma compreensão abrangente dos riscos associados. As decisões sobre clientes e transações levam em consideração essas regras, bem como uma variedade de outros fatores específicos do cliente, incluindo, entre outros, o histórico e o empenho do cliente na resolução das questões identificadas.

Quando o JPMB realiza o *onboarding* dos nossos clientes, durante o processo "*Know Your Customer*" ou "KYC", a equipe de Compliance é responsável pela triagem de informações sobre governança e assuntos sociais, como lavagem de dinheiro e tráfico humano. Uma análise mais detalhada dos riscos ambientais e sociais é conduzida a cada transação pelas respectivas equipes de risco, avaliando os riscos ambientais e sociais relacionados com a transação, bem como quaisquer mídias negativas sobre o cliente.

Para mais informações sobre a abordagem da Firma à gestão dos riscos ambientais e sociais, consultar a página 20 do [Relatório Anual Ambiental, Social e de Governança de 2023](#). Para mais informações sobre a forma como a Firma gere o risco ambiental e social em determinadas atividades e locais, consulte as páginas 82-83 dos Anexos do Relatório Anual Ambiental, Social e de Governança de 2023 ou o documento local publicado em nosso [site local](#).

2.3. Relatórios e processos implementados

O JPMB incorporou parâmetros de risco climático em seus *frameworks*, testes de estresse e nos processos anuais de elaboração dos planos de capital e de contingência de liquidez, aprovados anualmente pela Reunião da Diretoria do Brasil.

Em relação à gestão da continuidade do negócio, o manual local de gestão de resiliência é levado periodicamente à Reunião de Diretores do Brasil para conhecimento e aprovação. Nele estão listadas as seções que abordam os itens exigidos pela Resolução CMN 4557/17 ("RCMN 4557") no que se refere à resiliência e continuidade das atividades. A política de resiliência global do JPMorganChase contém estratégias de recuperação para lidar com uma série de cenários de interrupção, incluindo eventos climáticos extremos.

É levado para conhecimento do Comitê de Risco Brasil:

- Análise trimestral do relatório de risco ambiental, social e climático que monitora o impacto destes riscos na carteira de crédito do JPMB;
- Análise trimestral dos resultados dos testes de estresse climáticos frente aos nossos apetites de risco;
- Monitoramento semestral dos riscos ambientais e sociais dos nossos fornecedores;
- Acompanhamento contínuo dos incidentes e perdas operacionais relacionados com os riscos ambientais, sociais e climáticos.

A nível regional, temos dois fóruns ESG, um focado na área de negócio e o outro em governança/regulatório, onde discutimos, respectivamente, oportunidades de negócio e questões regulatórias e de governança..

3. Social

3.1. Funcionários

3.1.1. Código de Conduta

O JPMorganChase e o JPMB esforçam-se para serem responsáveis, diretos e transparentes nas suas relações com clientes, funcionários, fornecedores, acionistas e demais *stakeholders*. O Código de Conduta, os Princípios Corporativos e outras políticas e procedimentos internos do JPMorganChase foram concebidos para promover uma cultura de respeito que permita que todos os colaboradores se sintam seguros no trabalho e tenham o poder de se manifestar se tiverem preocupações relativas a comportamentos não-éticos.

O Código de Conduta aplica-se a todos os colaboradores do JPMB e destaca a responsabilidade pessoal de cada colaborador em atuar com os mais elevados padrões de integridade, transparência e conduta ética. Saliencia igualmente a importância de evitar conflitos de interesses, proteger informações confidenciais e manter um local de trabalho livre de ameaças, intimidações e danos físicos.

Os colaboradores devem concluir a formação sobre o Código de Conduta logo após a sua entrada na JPMB e, posteriormente, de forma periódica. Todos os anos, os funcionários devem afirmar que cumprem o Código. Todos os funcionários são obrigados a concluir anualmente uma formação de sensibilização contra o assédio. Além disso, um programa de treinamento sobre tópicos ESG, detalhando especificidades para cada setor, identificando oportunidades de negócios e melhor compreensão dos riscos ambientais, sociais e climáticos, foi criado para as entidades legais do JPM em toda a América Latina, incluindo o Brasil, e é opcional aos funcionários.

Os funcionários são obrigados a levantar questões de conduta e a comunicar quaisquer violações potenciais ou reais do Código de Conduta, de outras políticas da Firma ou de quaisquer leis ou regulamentos aplicáveis. Os funcionários, diretores, fornecedores e clientes podem comunicar violações conhecidas ou suspeitas à Linha Direta de Conduta da Firma por telefone ou online. A Linha Direta é anônima, exceto em certas jurisdições fora dos EUA, onde a denúncia anônima é proibida. É gerido por um prestador de serviços externo e está acessível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em todo o mundo, com serviços de tradução disponíveis.

3.1.2. Diversidade, Equidade e Inclusão ("DEI")

O JPMorganChase e o JPMB acreditam que ter uma força de trabalho inclusiva que reflita diversas origens e perspectivas, bem como criar um acesso mais equitativo a oportunidades nas nossas atividades comerciais, torna a nossa Firma mais forte e mais rentável. Isto começa, em primeiro lugar e acima de tudo, com a adoção de uma perspectiva abrangente na procura de talentos e com a construção e promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, onde os nossos funcionários são respeitados e encorajados a trazer para o trabalho o seu "eu" autêntico e mais produtivo, tirando proveito das suas perspectivas e experiências únicas.

O JPMorganChase e o JPMB trabalham continuamente para criar e reforçar uma cultura de respeito, equidade e inclusão. A Firma o faz através da criação de fóruns para o envolvimento dos colaboradores, iniciativas para promover a inclusão e partilhar pontos de vista diversos, e programas de educação e formação concebidos para identificar formas de todos os nossos colaboradores poderem contribuir para uma cultura dinâmica e inclusiva.

Os *Business Resource Groups* ("BRGs") são uma parte importante disso. Estes grupos funcionam como redes de contato para os colaboradores se relacionarem com colegas e crescerem profissionalmente, ao mesmo tempo que promovem as estratégias de DEI da Firma e reconhecem a interseccionalidade dos diferentes grupos representados pelos nossos BRGs.

Na JPMB, temos atualmente 7 BRGs:

- *Women on the Move*: fórum de colaboração e acesso a ferramentas que apoiam a retenção, o desenvolvimento e a promoção das mulheres em todos os níveis da empresa;
- *Pride*: envolve e apoia os funcionários lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, bem como os aliados e a gerência, na promoção de um ambiente inclusivo;
- *BOLD*: proporciona aos funcionários, especificamente aos afrodescendentes, um ambiente de capacitação que foca no desenvolvimento profissional e pessoal;
- *AccessAbility*: maximiza as contribuições dos trabalhadores afetados por deficiências, doenças prolongadas ou responsabilidades de prestação de cuidados a terceiros;
- *ASPIRE*: reforça o desenvolvimento profissional e as oportunidades de liderança dos trabalhadores de origem asiática e das ilhas do Pacífico;
- *Adelante*: capacita os funcionários hispânicos e latinos a identificarem e procurarem oportunidades de desenvolvimento de carreira e envolvimento na comunidade;
- *NextGen*: envolve profissionais em início de carreira para estabelecer contatos, criar relações em todos os níveis e grupos corporativos e promover o desenvolvimento de carreiras.

O JPMorganChase criou Centros Globais de Excelência de DEI ("COE") para adotar uma abordagem coordenada e intersetorial para identificar e fornecer caminhos equitativos para oportunidades de crescimento e prosperidade para funcionários, clientes e comunidades. Estes COEs ajudam a liderar as estratégias globais da Firma para estabelecer prioridades, tais como o desenvolvimento de produtos e serviços, novas iniciativas comerciais e programas internos para comunidades historicamente pouco atendidas. Estes COEs, em parceria com os Fóruns Executivos e os BRGs, reforçam a cultura interna de inclusão e pertencimento da Firma.

Para além dos pontos mencionados acima, temos também o GoGreen Brasil e o Wellness Brasil. O programa GoGreen é uma rede global de voluntários que trabalha para promover uma comunidade de colaboradores informados, empenhados e inspirados que contribuem para a cultura de sustentabilidade da Firma. As equipas do GoGreen organizam eventos e atividades centrados na sustentabilidade. O Wellness é o grupo que se dedica à criação de atividades e iniciativas para o bem-estar dos funcionários.

3.2. Fornecedores

Os fornecedores do JPMB respondem a inquéritos frequentes e específicos, através dos quais avaliamos as práticas de gestão e de trabalho, direitos humanos, gestão ambiental, saúde e segurança no trabalho. Além disso, as práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão dos nossos fornecedores são também avaliadas e monitoradas.

4. Governança da gestão do risco social, ambiental e climático

Conforme descrito em no [Relatório de Riscos e Oportunidades Socioambientais e Climáticos \(GRSAC\)](#), de acordo com a Resolução BCB 139/21, existem comitês no Brasil que analisam e aprovam assuntos relacionados a ESG, em sendo:

- A Diretoria do Brasil analisa e aprova a criação e/ou atualização de políticas e procedimentos que incorporem a gestão de riscos ambientais, sociais e climáticos e de documentos que incorporem esses riscos em sua elaboração, como o Plano de Capital e o Plano de Contingência de Liquidez. Em cada reunião, é apresentado um relatório de risco que contém atualizações sobre vários riscos, incluindo riscos ambientais, sociais e climáticos;
- O Comitê de Riscos Brasil é responsável por monitorar os riscos associados às atividades do JPMB e pela integração dos riscos ambientais, sociais e climáticos na estrutura de gestão de demais riscos, que inclui risco de crédito, mercado, liquidez, risco-país, operacional, reputacional e fiduciário. Outras responsabilidades incluem a revisão das atualizações das políticas e procedimentos de gestão de risco, dos níveis de apetite de risco, do plano de contingência de liquidez, dos resultados dos testes de estresse, dos limites de risco e possíveis exceções, do impacto de novos requerimentos regulatórios, entre outros;
- O Comitê de Controles Brasil é responsável por acompanhar em detalhes os problemas e os planos de ação ou de remediação relacionados a riscos ambientais, sociais e climáticos e por comunicar os eventos de risco operacional decorrentes desses riscos.

Também temos, conforme regulamentado pelo RCMN 4945, um Diretor Estatutário ESG, que tem uma visão geral e aprova todos os relatórios públicos de sustentabilidade que produzimos.